

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

**Prova Final/Prova de Exame Final Nacional de Português
Língua Não Materna (B1)**

Prova 94/839 | 2.ª Fase | 2018

9.º Ano ou 12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR (CÓDIGO 94)

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____)

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR (CÓDIGO 839)

Classificação de _____ pontos (_____)

Correspondente a _____ valores (_____) por arredondamento às unidades

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens deste grupo, ouve uma conversa telefónica.

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.3.), assinala com **X** a opção adequada ao sentido do texto.

1.1. A professora Clara telefona para o Visionarium porque quer

- A organizar uma visita de estudo.
B confirmar uma visita de estudo.
C adiar uma visita de estudo.

1.2. O Visionarium

- A está aberto até às 20 horas.
B abre de terça-feira a domingo.
C encerra nos dias feriados.

1.3. As visitas de estudo ao Visionarium

- A realizam-se apenas durante o período da tarde.
B são muito procuradas por professores e alunos.
C devem ser marcadas através de contacto telefónico.

2. Assinala com **X todas** as opções que correspondem a informações do texto.

- A A professora conhece bem as atividades do Visionarium.
B O Visionarium divulga as atividades numa página de Internet.
C Os alunos devem chegar ao Visionarium com antecedência.
D As refeições no Visionarium são marcadas no dia da visita.
E O Visionarium solicita a identificação dos professores.

GRUPO II

Lê o Texto A.

TEXTO A

João Sousa é o melhor tenista português de sempre

Esta é uma história idêntica a muitas outras que conhecemos: um miúdo com talento que deixou a família e tudo o que conhecia e foi atrás do seu sonho –
5 tornar-se tenista.

Quando é que começaste a jogar ténis?

Recordo-me de, quando era pequenino, ir jogar ao Clube de Ténis de
10 Guimarães. Ainda não estava inscrito e jogava com a raqueta do meu pai. Eu acompanhava-o sempre, ia vê-lo jogar com os amigos e, no final, pedia-lhe para bater umas bolas comigo. Foi assim que me apaixonei pelo ténis, pela competição. Mais tarde, tinha eu
15 7 anos, o meu pai inscreveu-me no Clube de Ténis. Obviamente, no início, aquilo era mais um passatempo do que outra coisa qualquer, porque aos 7 anos não queria ser jogador profissional.
20

Aos 7 anos jogavas melhor do que os outros?

Não tenho essa noção. Eu gostava de competir, de ganhar pontos... Mas...
25 tinha 7 anos e jogava contra miúdos que tinham 10 anos, nunca eram da minha idade.

Foi quando começaste a ir a Barcelona, em Espanha, que a tua vida mudou...
30

Com 9, 10 anos, fiz a minha primeira

viagem a Barcelona, graças a uma pessoa amiga que tinha filhos a
35 treinar comigo. Lembro-me de ir de carro, a viagem foi longa... Lembro-me, também, da Academia.

Quando lá chegaste, o que é que viste?

A Academia era enorme, com muitos campos de treino. Em Barcelona, todos os miúdos tinham um nível incrível, e fiz alguns amigos por lá. O engraçado é que, mais tarde, decidi ir
40 viver para essa cidade. Tinha 15 anos. Foi uma decisão conjunta, minha e dos meus pais, porque eu dependia deles financeiramente. Percebi que, se queria ser jogador profissional, seria lá que deveria tentar a sorte.
50

Eras competitivo?

Muito, demasiado até. Era um miúdo que ficava aborrecido quando as coisas não corriam bem. Logo a seguir,
55 tentava fazer melhor, porque sempre fui perfeccionista. Tinha de fazer tudo muito bem...

Consideras-te um exemplo no ténis?

Não gosto de ser um exemplo para
60 ninguém. Mas gostava que os meus resultados contribuíssem para a evolução do ténis nacional, para que a modalidade fosse mais divulgada.

Pedro Candeias, «João Sousa», in *E – A Revista do Expresso*, n.º 2263, 12 de março de 2016, pp. 56-61 (texto adaptado).

1. Retira, das linhas 1 a 5 do Texto A, as palavras que correspondem ao significado das palavras apresentadas.

Escreve **uma** palavra em cada espaço. Utiliza cada palavra apenas uma vez.

- a) criança: _____
b) jeito: _____
c) semelhante: _____

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), assinala com **X** a opção adequada ao sentido do Texto A.

2.1. João Sousa apaixonou-se pelo ténis, porque

- A costumava ir a um clube de ténis com o pai.
B o pai o inscreveu num clube de Guimarães.
C o pai lhe deu uma raqueta de competição.
D costumava jogar com os amigos do pai.

2.2. Aos sete anos, João Sousa já

- A pretendia ser jogador profissional de ténis.
B sabia que era melhor do que os outros miúdos.
C competia com rapazes mais velhos do que ele.
D desejava ir treinar para a cidade de Barcelona.

2.3. João Sousa afirma que

- A foi viver para Barcelona aos dez anos.
B ganhou o primeiro torneio aos quinze anos.
C procurou sempre melhorar o seu desempenho.
D seguiu o exemplo de outros tenistas portugueses.

3. Transcreve do Texto A a expressão que corresponde ao sentido da afirmação seguinte.

O ténis praticado pelos jovens desportistas, em Barcelona, tinha uma qualidade surpreendente.

4. Explica, por palavras tuas, e de acordo com o sentido do texto, o significado da afirmação «dependia deles financeiramente» (linhas 47 e 48).

Lê o Texto B. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO B

Não sei qual foi o primeiro museu que visitei. Sei qual foi o primeiro museu que me lembro de ter visitado: Museu dos Coches¹, excursão² da segunda classe³.

Passávamos o ano inteiro à espera dessas excursões. Na véspera, custava-nos adormecer. Acordava muito cedo e a esta hora a que escrevo – sete da manhã – já
5 avançava pelas ruas a caminho da escola. Nesse dia, em vez da mala amarela que o meu pai me deu quando fiz seis anos, levava uma mala cor de laranja, com sandes, uma caixa de plástico com ovos mexidos e salsichas cortadas às rodelas, um garfo, fruta e duas ou três latas de leite com chocolate. Esse era o tempo em que havia latas de leite com chocolate. Nesse dia, a minha mãe dava-me uma nota de cinquenta escudos⁴ e eu
10 levava algumas das moedas que amealhava⁵ numa bolsa. Quando chegava à escola, a camioneta⁶ estava já parada em frente ao portão, os alunos já a rodeavam. As meninas juntavam-se à volta das professoras e olhavam os meus amigos a empurrarem-se junto à porta. Depois, corríamos pelo corredor da camioneta, como se alguma coisa séria dependesse do lugar onde nos sentávamos. Havia o querermos ficar à janela e havia a
15 enorme diferença entre sentarmo-nos à frente ou atrás.

No Museu dos Coches caminhámos de mãos dadas e admirámo-nos com tudo o que as professoras diziam sobre reis, acreditámos em tudo. A seguir, almoçámos – ovos mexidos, salsichas – num banco do Jardim Zoológico. Nesse momento de mais liberdade, alguns rapazes aproximaram-se de um homem que jogava ténis por trás de
20 uma vedação e um dos meus colegas perguntou-lhe se já tinha ganho muitos jogos. Respondeu que já tinha ganho muitas vezes e que já tinha perdido muitas vezes. Nunca esqueci. Houve também um homem que estava sentado num banco e que nos perguntou de onde éramos. Fui eu que respondi e disse que éramos das Galveias. Eu achava que toda a gente conhecia as Galveias. Nessa altura, eu era um menino com pronúncia do
25 Alentejo. Quase que sou capaz de ouvir-me a mim próprio, com sete anos, a contar a esse homem que éramos das Galveias.

Hoje, com esta idade, sou capaz de recordar-me com bastante clareza de todos estes pormenores.

José Luís Peixoto, «Museu Interior», in *Abraço*, Lisboa, Quetzal, 2011, pp. 45-47 (texto com supressões).

NOTAS

¹ *Coches* – meio de transporte antigo, puxado por cavalos.

² *excursão* – viagem em grupo.

³ *segunda classe* – segundo ano de escolaridade.

⁴ *escudos* – moeda portuguesa usada antes do euro.

⁵ *amealhava* – juntava; poupava.

⁶ *camioneta* – autocarro.

5. As afirmações apresentadas no quadro referem-se ao Texto B.

Ordena as frases de 1 a 6, de acordo com a sequência pela qual as ideias aparecem no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

	As raparigas e os rapazes tinham comportamentos diferentes.
	O narrador falava como as pessoas da sua terra costumavam falar.
	Os alunos tinham muita vontade de participar em visitas de estudo.
1	O narrador identifica o primeiro museu que se lembra de ter visitado.
	Os alunos ficaram surpreendidos com as explicações dadas no museu.
	Nas visitas de estudo, o narrador usava uma mala diferente da habitual.

6. Qual era o comportamento do narrador e dos outros rapazes quando entravam na camioneta?

Apresenta uma razão que, de acordo com o Texto B, justifica esse comportamento.

7. No texto, um homem diz aos rapazes que já ganhou e que já perdeu muitos jogos de ténis (linha 21).

Na tua opinião, como deve reagir um desportista quando **não** ganha uma competição? Justifica a tua resposta.

GRUPO III

1. Assinala com **X** a opção que tem o mesmo significado que a expressão sublinhada.

Fui com a Carla ao teatro, uma vez que eu também queria ver aquela peça.

- A e
 B logo
 C porque
 D quando

2. Assinala com **X** a única opção que **não** permite formar uma frase correta.

O António explicou-nos

- A como devemos fazer natação.
 B quando devemos fazer natação.
 C quem devemos fazer natação.
 D onde devemos fazer natação.

3. Completa as frases com palavras do quadro.

Escreve **uma** palavra em cada espaço. Utiliza cada palavra apenas uma vez.

na	em	à	entre	da
----	----	---	-------	----

Os primos do Fábio vivem _____ Lisboa, perto _____ Torre de Belém. No verão, costumam ir _____ praia de Oeiras.

4. O texto que se segue tem muitas repetições. Reescreve-o, substituindo cada uma das expressões sublinhadas por um dos pronomes: **ele / ela / eles / elas / o / a / os / as / lhe / lhes**.

Faz as alterações necessárias.

O Afonso mora no Porto e foi visitar a Margarida a Coimbra. Quando lá chegou, o Afonso telefonou à Margarida, e ela foi buscar o Afonso à estação. Depois de recolherem as malas, o Afonso arrumou as malas no carro. A Margarida mostrou a Universidade ao Afonso e ele prometeu que levaria a Margarida ao Porto.

5. Completa o diálogo com formas simples dos verbos apresentados entre parênteses.

A Rita e a Lúcia conversam à porta do laboratório.

RITA – Sempre que temos aulas no laboratório, eu _____ (sentir) que as atividades experimentais são muito importantes para nós _____ (compreender) melhor a matéria.

LÚCIA – Mas as visitas de estudo também são interessantes... Quando vamos para o campo, eu _____ (descobrir) pormenores que, depois, eu _____ (gostar) que fossem estudados nas aulas.

RITA – Fala com o professor! Ele costuma pedir aos alunos que _____ (trazer) sugestões.

COTAÇÕES

Código 94

Grupo	Item									
	Cotação (em pontos)									
I	1.1.	1.2.	1.3.	2.						
	4	4	4	4						16
II	1.	2.1.	2.2.	2.3.	3.	4.	5.	6.	7.	
	4	4	4	4	4	4	4	5	5	38
III	1.	2.	3.	4.	5.					
	4	4	4	4	5					21
IV	Item único									25
TOTAL										100

Código 839

Grupo	Item									
	Cotação (em pontos)									
I	1.1.	1.2.	1.3.	2.						
	8	8	8	8						32
II	1.	2.1.	2.2.	2.3.	3.	4.	5.	6.	7.	
	8	8	8	8	8	8	8	10	10	76
III	1.	2.	3.	4.	5.					
	8	8	8	8	10					42
IV	Item único									50
TOTAL										200

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 94/839

2.^a Fase